

CERVEJARIA BRAHMA



A indústria da cerveja em Porto Alegre teve seu desenvolvimento na segunda metade do século XIX. Em 1873, foi inaugurada na capital rio-grandense a primeira fábrica de cerveja que pertenceu a Frederico Cristofel. Nos anos seguintes inauguraram diversas fábricas dentre as quais a **Cervejaria Bopp** foi a que mais se destacou. Foi fundada em 06 de outubro de 1881 à Rua Voluntários da Pátria, sendo neste período conhecida como “Fábrica da Figueira”.

Em 1910 deu-se a construção dos prédios no terreno situado à Rua Cristóvão Colombo n^{os} 545, 691 e 695, no bairro Floresta.

Projetado por Theodor Wiederspahn, o mais importante arquiteto da imigração alemã radicado em Porto Alegre, construído por Rudolph Ahrons e decorado pela equipe de escultores de João Vicente Friederichs, o conjunto foi complementado por outras edificações contíguas, conformando um cenário edificado peculiar na atual paisagem da Av. Cristóvão Colombo, entre as ruas Santo Antônio e Ramiro Barcelos. Constitui-se em marco referencial da expressão dos imigrantes alemães no cenário da cidade, caracterizada pelo Eclétismo arquitetônico. Uma das peculiaridades apresentadas no prédio da Bopp se concentra sobre o conjunto da estatuária fachadista.

Sua inauguração ocorreu no dia 27 de outubro de 1911. Foi considerado, no ano de sua inauguração, como o mais vasto prédio de cimento armado então vigente no país.

Posteriormente, várias das cervejarias iriam desaparecer do mercado, subsistindo apenas as cervejarias mais populares como a Bopp, Becker e Ritter, que eram possuidoras de um aparelhamento moderno.

No primeiro dia de julho de 1924, as indústrias denominadas Bopp Irmãos, Bernardo Sassen e filhos e sucessores de Henrique Ritter promovem uma fusão caracterizando-se em uma única empresa, dando ao estabelecimento comercial a denominação de **Cervejaria Continental**, que se instalou no edifício da antiga Cervejaria Bopp Irmãos, sendo assim aumentado e dotado de todos os recursos técnicos. Em 1946, esta foi adquirida pela **Brahma**, que se constituía uma grande empresa do ramo da produção de cerveja no Rio de Janeiro, permanecendo ativa até 1998. Neste ano a fábrica foi transferida para Viamão, tendo sido o imóvel vendido para o grupo Correio do

Povo.

Em 1999, foram tombados os prédios da Fabricação, Fermentação, Caldeiras e Escritórios, além da chaminé, estando inscritos no Livro do Tombo sob o nº 58.